



S B P C

# PUC prerara a maior de todas as Reuniões

**C**omeça no próximo domingo um dos maiores eventos já sediados pela PUC-SP. A 48ª Reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência irá reunir, segundo as previsões da comissão organizadora, cerca de 10.000 pessoas no câmpus Monte Alegre. Serão 4 eventos que acontecerão simultaneamente: a SBPC Sênior, composta de conferências, mesas-redondas, simpósios e pôsters; a 4ª SBPC Jovem, um encontro de cientistas das áreas de humanas e exatas com alunos e professores de 1º e 2º graus; a 3ª Jornada de Iniciação Científica, com apresentação de trabalhos de alunos de graduação de universidades brasileiras e a 4ª Expociência, exposição de tecnologias de ponta que será realizada no Centro de Convenções São Luis, R. Luis Coelho, 323.

Para que a SBPC pudesse acontecer no ano do cinquentenário da PUC, a universidade deverá desembolsar entre 700 e 800 mil reais. Uma parte desse montante espera-se que retorne à PUC através dos convênios feitos com instituições de pesquisa e com a comercialização de espaços no câmpus.

Boa parte dos funcionários e um número razoável de professores foram mobilizados para a organização do evento, o que mudou sensivelmen-

te a rotina da universidade nestas últimas semanas. Mas, na semana que vem, a PUC deverá estar com um aspecto totalmente diferente do habitual. O prédio novo, por exemplo, sofreu toda uma "maquiagem", quase justificando o seu nome, a quadra está sendo coberta para abrigar os stands de livrarias e outros "produtos" culturais. O trânsito não deve mudar nas imediações do câmpus, mas a Rua Ministro Godoy, no quarteirão da PUC, deverá estar interdita na próxima semana.

O elevado número de participantes desta Reunião fez com que toda uma estrutura fosse criada para fornecer alojamentos em boas condições de utilização aos visitantes de todas as regiões do Brasil.

## Números da SBPC

**2136** Trabalhos inscritos na SBPC Sênior

**484** Trabalhos na Jornada de Iniciação Científica

**121** Simpósios e Mesa-redondas

**56** Conferências

**36** Cursos

**3500** inscrições antecipadas

Vários shows estão sendo programados para a próxima semana, eles ocuparão tanto o TUCA como a famosa "Curva do Rio" (em frente ao restaurante) e o Pátio da Cruz. Nomes como Joyce, Boca Livre, Duo Fel, entre outros estarão se apresentando.

Na Biblioteca Central estará funcionando um espaço cultural com exposições e mostras de vídeo durante toda semana.

## SBPC MULTIMÍDIA

Todas as informações sobre a reunião estarão disponíveis na Internet, e poderão ser acessadas no endereço <http://www.sbpc96.org.br>. Além disso estão previstas transmissões dos eventos pela TV PUC, via NET, para todo o país, a programação ainda está na dependência da disponibilidade do satélite de comunicação.

Os anais desta SBPC estarão sendo gravados em CD Rom, além de serem impressos.

Enfim, a PUC não será, nem de longe, a mesma de todos os dias na próxima semana. A quantidade recorde de trabalhos a serem apresentados e de participantes, a estrutura inédita numa Reunião do gênero, fazem com que, em plenas férias a presença da comunidade seja obrigatória na universidade.

# Em 1977 acontecia a primeira SBPC na PUC

**P**ela segunda vez em 20 anos, a reunião da SBPC acontece na PUC. Em 1977, depois de intensa mobilização da sociedade, a 29ª reunião da SBPC, contra a vontade da ditadura militar, foi realizada em nosso campus.

A história da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência começa em junho de 1948, quando no Instituto Biológico de São Paulo e Departamento de Fisiologia Comparada da Cidade Universitária aconteceu a Iª Reunião Anual para o Progresso da Ciência, com 260 fundadores.

A iniciativa da criação da SBPC partiu do médico e cientista Maurício Oscar da Rocha e Silva. Com objetivo de defender a comunidade científica, em protesto à decisão do governador paulista, Ademar de Barros, de transformar o instituto de pesquisa em um instituto de produção de soros antiofídicos.

## COMO NASCEU A SBPC

Rocha e Silva ficou durante três anos nos EUA, de 1940 a 43, e em 46 na Inglaterra onde manteve contatos com os cientistas europeus.

A Sociedade para o Progresso da Ciência foi criada nos moldes das centenárias Associações da Inglaterra fundada em 1832, Alemanha em 1827 e a Americana.

A SBPC tinha como objetivo estimular o conhecimento, a troca de informações entre os pesquisadores e contribuir para a formação de uma infra-estrutura para a Ciência no país, além da defesa da classe.

A Iª Reunião Anual aconteceu em Campinas, em outubro de 49 e teve 104 participantes. O tema desta

reunião foi Alimentação. A cada ano a SBPC recebe um maior número de participantes. Das 82 comunicações científicas da Iª Reunião em Campinas, em 49, passou para 875, em 68 na XX reunião, em São Paulo.

## DITADURA MILITAR

Mas foi em 1977, na ocasião da 29ª Reunião Anual que a SBPC teve a maior repercussão nacional, não somente entre os sócios, outras instituições da sociedade como sindicatos, órgãos estudantis, profissionais liberais, artistas e intelectuais, assim como no público em geral passaram a se interessar pela SBPC.

Tudo começou porque o governo, primeiro, tentou adiar a 29ª Reunião Anual, e em seguida impedir a sua realização. Por causa da situação política do país e porque havia rumores de que os estudantes estavam planejando reorganizar sua entidade, a UNE, durante o encontro da SBPC.

A associação alemã nunca suspendeu as suas reuniões, mesmo nos períodos mais trágicos da história, nos tempos do nazismo. Esta era a primeira vez que a SBPC estava enfrentando problemas para sua realização. O próprio ministro das relações exteriores do Brasil não sabia o significado da SBPC.

No começo, a reunião estava prevista para acontecer em Fortaleza. Mas foi transferida para São Paulo porque o campus da Universidade Federal do Ceará estava em construção e não ficaria pronto para sediar o encontro. Na USP o reitor não deu permissão.

Sem alternativas a SBPC procurou, a reitora Nadir Kfoury, da PUC, e o Cardeal Dom Evaristo Arns que

autorizaram a instalação da 29ª Reunião. “Se me perguntarem se a PUC deve acolher a reunião, respondendo que deve, porque vejo nessa reunião não só a possibilidade de os homens da ciência se encontrarem, mas até a possibilidade de o Brasil se encontrar com a ciência e nós temos que prestar esse serviço à nossa terra.” Esta era a opinião de Dom Paulo.

A localização já estava garantida mas faltava resolver um outro problema que era a verba. Porque o governo vetou qualquer forma de subsídio.

A cobertura feita pela imprensa de que o governo tentara impedir o encontro acabou mobilizando a população. E a sociedade juntamente com os jornalistas, artistas e intelectuais, criou uma campanha de apoio à 29ª SBPC, para arrecadar fundos. O símbolo da campanha foi a figura de Galileu Galilei. Os cartazes eram vendidos nas portas de teatros, livrarias, galerias de artes e nas ruas. Houve um leilão de objetos doados por artistas, galerias e colecionadores. Muitos artistas fizeram apresentações sem cobrar nada para que a verba fosse destinada à reunião. A campanha também pedia que a população hospedasse os participantes da Reunião. O resultado foi um sucesso e a 29ª SBPC foi realizada na PUC.

O governo quis impedir, mas acabou fortalecendo e divulgando a SBPC. O que parecia apenas uma Reunião Anual da Ciência, transformou-se numa reivindicação de vários setores da sociedade pela democracia pela anistia. Em setembro do mesmo ano, a PUC foi invadida pela polícia da ditadura. Um ano depois, também em setembro, o TUCA foi incendiado misteriosamente.



# ROLA NA RAMPA

## Novidades do S. I. G. A.

Os terminais do SIGA (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica), nos quais os alunos poderão se informar melhor sobre a sua situação aqui na PUC, já chegaram e só estão esperando uma possível data para a inauguração.

Inicialmente, o projeto contava com seis terminais, mas os do Corredor Cardoso de Almeida e campus Marquês de Paranaguá, por enquanto, deverão aguardar um pouco mais.

Os alunos estarão recebendo em breve uma carta da reitoria contendo, além de maiores informações sobre o uso dos terminais, uma senha que deverá ser utilizada pelos alunos a título provisório, pois, a partir do 1.º semestre de 97 os alunos passarão a utilizar um cartão PUC

de identificação, ou o PUC Real Visa.

E por falar em SIGA os professores estão tendo que dançar miudinho para preencher a tal folha de leitura ótica para o preenchimento das notas, carinhosamente apelidado de "bingo" por alguns professores. Acostumados com o bom e velho preenchimento manual nosso mestres estão sentindo razoáveis dificuldades com a nova sistemática computadorizada. Na Faculdade de Psicologia já sugeriu-se a distribuição de um "kit-preenchimento" contendo, entre outras ferramentas, uma lupa e uma régua para que não se erre de quadrado, uma dose de chá de maracujá e uma lista de palavras adequadas para cada erro cometido. Boa sorte, professor!

## 1/3 de férias deve sair dia 5

Segundo informações da Reitoria à direção da APROPUC, o pagamento do 1/3 de férias dos professores deverá sair no próximo dia 5.

Se tal fato se concretizar a Reitoria deverá estar honrando o compromisso, assumido no acordo interno dos professores, de pagar o 1/3 de férias 48 horas antes do término do semestre letivo, considerando-se que o semestre deverá terminar, oficialmente, no dia 8 de julho.

## CONTEE realiza IV Encontro de Professores

Nos dias 5, 6 e 7 de julho a CONTEE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Educação) realizará o IV Encontro Nacional de Professores da Rede Particular de Terceiro Grau. O evento terá como tema "Construindo um projeto para a Universidade Brasileira" e será realizado em São Paulo, no Hotel Nóbilis. Na abertura Dr. Antonio Joaquim Severino (professor da USP) e o deputado federal Lindenberg Farias estarão discutindo "Conjuntura Nacional, Educação e 3º Grau". No dia 6 uma mesa reunirá o professor Pablo Gentili (pesquisador do DAAD), Celso Napolitano (presidente do Diap), Oscar Ascendio da Rosa (Sinpro-RS) e João Jorge de Araujo Armênio (Sinpro-RJ). No dia 7 acontecerá a plenária final do encontro. As inscrições e maiores informações podem ser obtidas na FEPEESP, fone 578-9598.

## O seguro mudou

Ricardo Tarantello, que já vinha prestando serviços aos professores e funcionários da PUC na área de seguros, comunica que montou uma nova estrutura visando oferecer mais produtos com melhor preço e atendimento. Maiores informações pelos telefones 608-3001 e 291-4614, na Link Corretora de Seguros.

**PUCviva**  
PUCviva  
PUCviva  
PUCviva

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Aldo Escobar Edição de arte e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Antonio Dellino. Reportagem: Virginia Florenzano e Rifa Feital. Colaboraram nesta edição: Maria Helena G. S. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.

# As justificativas do Boulevard PUC

**P**rezados senhores, venho por meio desta falar novamente a respeito dos fatos noticiados pelo jornal *PUCviva*, que fala a respeito dos preços e da higiene do nosso estabelecimento, dispondo especificamente sobre os preços do café e pão de queijo, nesta esclarecemos as diferenças a respeito do assunto:

- Boulevard P.U.C -café R\$ 0,60
- Peg Mais - café R\$ 0,35

Neste caso específico, é preciso ressaltar o fato não esclarecido pelas pessoas responsáveis pela publicação das informações, que o café vendido a R\$ 0,60 pelo *Boulevard P.U.C* é o Café Expresso e o vendido pelo concorrente a R\$ 0,35 é o café tradicional feito com pó e coador, que devido a isso tende a ser mais barato, e o café expresso vendido pelo concorrente é do mesmo preço que o vendido pelo *Boulevard*. No tocante ao pão de queijo, é preciso ressaltar que, o preço diferenciado é dado pelo peso e pela qualidade, itens que igualmente não são expostos pela “denúncia em questão”, nosso produto além de ser de qualidade imensamente superior, pesa cerca de 30 gramas a mais que o produto do concorrente *Leão XIII*.

E ainda mais: no tocante à higiene, vale ressaltar - informação esta também omitida - no ato da concorrência não haviam banheiros à disposição dos usuários e também dos funcionários do próprio *Boulevard*. É preciso que não se deixe de lembrar as atitudes de barbárie e vandalismo sofridas pelo Boulevard, quando se tratando de manutenção da higiene e neste assunto específico tivemos nossos banheiros destruídos, válvulas roubadas, vasos arrancados, lavatórios quebrados com suas torneiras arrancadas e roubadas, etc. e sempre estamos prontos para executar os reparos necessários, e sua limpeza é sistematicamente feita por nossos funcionários, bem como nosso estabelecimento é inscrito na Secretaria da Saúde e Vigilância Sanitária sob n.o 02/00010/102, sendo fiscalizado regularmente por este órgão.

Ainda mais: é preciso que, diante de informações que por qualquer que seja a motivação, não coincidem com a verdade sejam bem pensadas e consultada a parte envolvida para que possam ser consideradas as verdades que simplesmente demonstram o caráter irresponsável com o qual foram instituídas,

tornando clara a pejoratividade dos fatos em questão, ou das pessoas responsáveis.

Certo de que nossos direitos serão preservados, por serem constituídos do mais importante dos bens, que é a verdade. Colocamos à disposição, de quaisquer que sejam as solicitações, para vistorias e análises de qualidade e higiene.

*Moacyr Ceccacci*  
**BOULEVARD P.U.C**

---

**Nota da Redação:** *Por duas vezes, nos últimos meses, publicamos críticas ao Restaurante Boulevard PUC. A primeira vez, relatamos o depoimento de um funcionário idôneo que, solicitado a comprovar as acusações contra o restaurante, apresentou-nos testemunhas do fato. Na segunda vez publicamos uma carta assinada por representantes de Centros Acadêmicos, cuja representatividade junto à comunidade estudantil é suficientemente reconhecida. Em ambos os casos abrimos nossas páginas para eventuais respostas dos representantes do restaurante. cremos que, dessa maneira, a acusação de publicação de inverdades (pelo menos na parte que toca à nossa edição) não procede.*

Sistemas Audiovisuais, do curso de Jornalismo, sendo que tal projeção havia sido realizada em anos anteriores e constava do programa do curso naquele ano.

02) O Prof. Luiz Renato Martins, encarregado da disciplina ASAV, comunicou o fato (corte de verba de projeção) ao Departamento de Comunicação Jornalística e, em reunião, os professores do Departamento, consideraram a medida da Reitoria prejudicial à qualidade do curso e um desrespeito aos alunos.

03) Os alunos se recusaram a aceitar a alteração no programa do curso, rejeitaram a proposta da Reitoria (apoiada pela diretoria da Faculdade) de que a projeção de filmes fosse substituída por vídeo, realizaram assembléias e manifestações, pressionaram o Departamento para que o programa do curso fosse cumprido e entraram em greve nas aulas da ASAV.

04) O Departamento apoiou o Professor Luiz Renato Martins em sua luta pela preservação do programa original, ficou solidário com os alunos e tentou, por todos os meios de negociação, convencer a Reitoria no sentido de cancelar a medida (corte de verba) adotada. A Reitoria manteve-se irredutível.

05) A situação de impasse durou vários meses: os alunos em greve, o Departamento apoiando os alunos e defendendo a qualidade do curso, a diretoria da Faculdade pressionando o Departamento e o Prof. Luiz Renato Martins e, a Reitoria, exigindo o retorno às aulas

sem nenhuma concessão.

06) No mês de junho, ficou evidente que os alunos haviam perdido o semestre; a crise levou o chefe do Departamento, Valdir Mengardo, a renunciar; eu, que era suplente na chefia, assumi o Departamento e, com o apoio dos demais professores, negociamos com a diretoria da Faculdade a reposição das aulas no segundo semestre; o Prof. Luiz Renato Martins pediu licença para concluir tese de mestrado e teve seu pedido aprovado pelo Departamento, pela direção da Faculdade e pelas demais instâncias da Universidade.

07) O Departamento realizou concurso para substituição do professor de ASAV, as aulas foram repostas, a PUC arcou com um custo muito mais alto do que a verba (cortada) da projeção de filmes. No fi-

### PUC demitiu professor em 91

O professor Luiz Renato Martins foi realmente demitido em 1991. Dão-nos conta disto os autos do processo movido pelo professor juntamente com o Departamento Jurídico da APROPUC (tais documentos encontram-se na sede da entidade à disposição de quem queira comprovar a exatidão das informações ora publicadas). Tais fatos contradizem a versão de que o professor teria solicitado a sua demissão para receber o FGTS.

nal do ano, já no período de férias, o Prof. Luiz Renato Martins foi demitido da Universidade (durante o seu período de licença) à revelia do Departamento. O Departamento protestou contra a ingerência e a arbitrariedade, mas a Reitoria, mais uma vez, manteve-se irredutível.

08) Cinco anos depois, agora em 1996, o Prof. Luiz Renato Martins prestou novo concurso para a disciplina ASAV, foi classificado em primeiro lugar pela banca examinadora, o Departamento aprovou sua contratação, mas a Reitoria vetou seu nome com justificativa baseada nos fatos de 1991.

09) Em reunião, os professores do Departamento, agora chefiado pelo Prof. João Batista Torres Rocha, protestaram contra a nova arbitrariedade praticada pela Reitoria, que atinge individualmente o Prof. Luiz Renato Martins, responsabilizando-o por uma crise que envolveu a participação coletiva dos professores e alunos, na defesa do curso, e que foi iniciada pela própria Reitoria.

Assim, na esperança de ter contribuído para o esclarecimento dos fatos, apelo para Vossa Senhoria interceder junto à Reitoria da PUC no sentido de promover a revisão do caso, anular a punição "eterna" aplicada injustamente ao Prof. Luiz Renato Martins e restabelecer a JUSTIÇA dentro da Universidade.

Certo de contar com ação dessa CJP, despeço-me,

*Hamilton Octávio de Souza.*

## CONTRATO DE TRABALHO

# Consun aguardará proposta da Reitoria

Depois de dois anos de trabalho, o CEPE encaminhou ao CONSUN um documento no qual solicita à Reitoria a "apresentação de uma proposta de contrato de trabalho docente". Tal solicitação fundamenta-se no fato de que a Reitoria acumula "o maior número de dados sobre os contratos em todas as suas dimensões.

O CEPE alega que este acúmulo possibilita à Reitoria

maior segurança e agilidade para a definição dos contratos. Propõe também um cronograma de trabalho para o segundo semestre. Para a elaboração da proposta, a Reitoria deve ter como base os princípios e detalhes do contrato já discutidos no CEPE, a partir das contribuições das unidades.

Os conselheiros, em sua maioria, consideraram que o documento do CEPE é insuficiente e

deve considerar explicitamente as contribuições positivas da CICT e das discussões recentes sobre o contrato de trabalho docente. A Reitoria ficou de incorporar todas as contribuições e elaborar uma proposta de contrato.

O CONSUN também aprovou a diminuição do número de vagas para o vestibular de 97 da PUC. De 4210, passou para 3980. Houve uma redução de 10% em média em alguns cursos.

# O Departamento de Comunicação Jornalística se posiciona

*N*a semana passada o Conselho Departamental da Comfil decidiu reiterar a punição do professor Luiz Renato Martins, ocorrida em 1991. O Departamento de Comunicação Jornalística, por sua vez, decidiu emitir nota onde procura relatar a sua versão dos fatos acontecidos naquele período. Nesta mesma página publicamos outra carta, do professor Hamilton de Souza, chefe do departamento na época da demissão, endereçada à Comissão de Justiça e Paz, relatando o processo de demissão do professor

## Posição do Departamento de Comunicação Jornalística sobre a demissão e o veto ao professor Luiz Renato Martins

O Departamento de Comunicação Jornalística deliberou, em reunião realizada dia 26/6, manifestar-se publicamente sobre o caso do professor do professor Luiz Renato Martins tendo em vista que o assunto foi tratado na última reunião do Conselho Departamental da Comfil e tem sido levado ao conhecimento da comunidade através do *PUCviva*.

Com relação à demissão do referido professor, ocorrida em 1991, reiteramos que ela aconteceu à revelia do Departamento, quando o professor se encontrava em licença para a conclu-

são de mestrado e no período de férias da Universidade. O Depto. protestou na época, contra a demissão por ter sido efetivada de forma arbitrária, desrespeitando não apenas a autonomia do Depto. como as normas e os procedimentos que o ato requeria.

O protesto do Depto. resultou em nada. Nenhuma instância da PUC se preocupou em ouvir o Depto. ou verificar se a demissão havia resultado de respaldo legal e legítimo, se estava em conformidade com os estatutos da Universidade, se cumpria os procedimentos institucionais. Não existiu, na época nenhum processo administrativo que tivesse tramitado de forma regular. O Depto. em nenhum momento foi ouvido sobre a demissão do professor. E em nenhum momento foi informado oficialmente sobre os motivos da demissão nem sobre quem a determinou.

Nosso entendimento sobre este episódio é de que ocorreu, na época, uma subversão das normas que regem a Universidade, prevalecendo decisões de poder pessoal e obscuro sobre a tramitação transparente dos órgãos estatutários da PUC.

Cinco anos depois, o mesmo professor, depois de ter sido aprovado em concurso público (aberto, com banca legitimamente constituída e com resultado incontestável), teve a sua contratação vetada pela Reitoria, com

base nos fatos que teriam provocado a demissão do referido professor, em 1991.

O Departamento reitera que o concurso realizado obedeceu rigidamente normas fixadas para a melhor seleção, na defesa do ensino e do interesse maior da Universidade. Não houve nenhum veto, de nenhuma instância da PUC, a inscrição do professor Luiz Renato Martins, que foi classificado em primeiro lugar pelos seus méritos acadêmicos. Portanto, o Departamento entende que agiu corretamente, estatutariamente, eticamente, cumprindo seu papel com responsabilidade.

O Departamento entende que o veto imposto a partir do episódio de 1991 incorre em erro semelhante ao da demissão e, agora, ainda mais grave, pois além de ferir a autonomia do Departamento e de desmoralizar a transparência democrática do concurso público, reforça procedimentos irregulares e lança a suspeita de que punições passadas possam se perpetuar sem qualquer espaço ou possibilidade de apreciação ou revisão.

O Departamento entende que, além do aspecto profissional, funcional e humano, o caso do Prof. Luiz Renato Martins coloca em jogo valores e princípios fundamentais na vida da Universidade. Valores e princípios que o Departamento de Comunicação Jornalística faz questão de preservar.

## Carta do Professor Hamilton de Souza ao presidente da Comissão de Justiça e Paz

**Ao Dr. Antônio Funari Filho  
D.D. Presidente da CJP**

*P*or solicitação do Prof. Luiz Renato Martins, dirijo-me à V. Sa. no sentido de tentar esclarecer fatos ocorridos na Faculdade de Comunicação e Filosofia, da PUC-SP, em 1991, que provocaram a demissão do referido professor da Universidade.

Participei, na condição de professor e, posteriormente, de chefe do Departamento de Comunicação Jornalística, de reuniões, assembléias e negociações, envolvendo professores, alunos, direção da Faculdade e membros da Reitoria, durante todo o período dos fatos em questão.

Assim, tentarei expor, de forma objetiva e sintética, a seqüência dos

acontecimentos e o envolvimento das partes, sem me preocupar com a precisão das datas, a descrição dos debates ou o acirramento do clima emocional.

01) A Reitoria determinou, no início do período letivo, o corte de uma verba destinada à projeção de filmes para a disciplina Análise dos

**CONTINUA NA PÁGINA AO LADO**